

... Cadernos :: edição: 2002 - Nº 19 > Editorial > Índice > Resumo > **Artigo**

## RELAÇÕES DE SALA DE AULA

Maria Stela de Araujo Albuquerque Bergo)

Esse estudo aborda as relações de sala de aula como fator que influencia a aprendizagem e refere a utilização do Índice de Posição Sociométrica-IPS, como instrumento válido para a compreensão da sua estrutura e dinâmica social. A turma de sala de aula é um grupo social, implica relações emocionais. A interação entre os alunos produz sentimentos de aceitação ou rejeição entre si, criando hierarquias de prestígio que constituem a estrutura sócio-afetiva do grupo. O IPS possibilita compreender a estrutura e a dinâmica social de modo a oportunizar ao professor a implementação de práticas pedagógicas mediadoras do processo de construção do conhecimento.

**Palavras-chave:** Dinâmica de Grupo; Aprendizagem; Sala de Aula.

Pretendemos apresentar, resumidamente neste trabalho, uma proposta para a identificação da dinâmica de sala de aula utilizando-se o Índice de Posição Sociométrica -IPS obtido a partir do Teste Sociométrico. Esse Índice, conforme proposição de seu autor, Alves (1980), e resultados que obtivemos com sua aplicação, Markezan (1981,1998), é um instrumento útil para a compreensão da dinâmica do grupo de sala de aula com vistas a implementação de ações mediadoras do processo de construção da aprendizagem.

A aprendizagem é um processo através do qual a pessoa, ao longo de toda vida, adquire os conhecimentos necessários para a participação na sociedade. Ela se efetiva a partir das interações no meio social e físico mediadas pelo uso de instrumentos e signos.

A matéria prima da aprendizagem são os conhecimentos da realidade produzidos cumulativamente ao longo da história do homem. A apropriação, a construção e a utilização dos conhecimentos são assegurados pela educação.

A educação, através da sua organização institucional e pedagógica, constitui um sistema que promove o funcionamento da dinâmica de transformação individual e da sociedade.

A escola é a agência formal e sede política da construção e apropriação do conhecimento. Ela é a instrumentadora do processo de construção do saber. No interior da escola, na sala de aula, se produzem as mediações facilitadoras da aprendizagem.

Ser responsável pela produção do conhecimento de seus alunos, é atividade que a escola não vem realizando adequadamente. Essa situação vem de longe e não assola apenas o Brasil. MelIó (1994:10), assinala que:

Os anos de 60 e 70 assistiram a um grande desencanto com a importância econômica e política da educação escolar. No turbilhão contestador simbolizado pelos movimentos de 1968 surgem, na Europa, as teorias crítico-reprodutivistas cujos representantes mais famosos foram Bourdieu & Passeron (1970). Trabalhos empíricos, entre os quais o mais conhecido no Brasil foi de Baudelot & Establet (1971), criticaram a escola demonstrando que a passagem por ela não mudava o destino das classes sociais.

Em outros estudos, os resultados dos estudos de Coleman (1970) e Jenkes (1972) também traçavam um panorama desanimador: os determinantes do sucesso ou do fracasso na escola pareciam ser apenas as condições externas a ela, mais especificamente o nível sócio-econômico e cultural dos alunos. Nenhum dos insumos supostamente importantes para produzir a aprendizagem dos alunos - tamanho das classes, formação de professores, qualidade do material didático - pareciam fazer a diferença.

Passam-se os anos e o fantasma do fracasso escolar vai, ou não é visto por algum tempo, e volta com o mesmo argumento de que a escola não está preparada para atender as demandas das camadas sociais menos favorecidas da sociedade.

Grosso modo, as causas diretas da ineficiência são externas e internas à escola. A composição familiar, os recursos econômicos e culturais, as políticas do Estado estão na lista dos determinantes do desempenho dos alunos, externos a escola. A organização interna da instituição escolar - exercício de liderança, expectativas, conhecimento e formação de professores, clima organizacional, currículo, atribuição de causalidade, dinâmica de sala de aula, entre outros, - oferece informações válidas para a reflexão, identificação e entendimento sobre a aprendizagem dos alunos.

Neste trabalho nos detivemos, apenas e inicialmente, na análise de uma das variáveis internas da organização escolar, interveniente no processo: a dinâmica de sala de aula. Entendemos não ser a mais importante ou prioritária, é que existe disponível, há vinte anos ou mais, estudos produzidos pela Psicologia Social conhecidos apenas por alguns especialistas, sobre a dinâmica e funcionamento dos grupos sociais, que se utilizados pelos professores poderão auxiliar a ação pedagógica.

A turma de sala de aula, para deixar claro, é um grupo social. Um campo de forças (gestalt) diferente da simples soma dos sistemas de tensão (pessoas) que o constituem. O grupo e seu ambiente formam um campo social que abarca a sua dinâmica e sua estrutura. Como grupo social a sala de aula implica relações emocionais. A medida que os alunos interagem desenvolvem sentimentos de aceitação ou rejeição entre si.

Taba (1974: 217), fala que esse sistema de interação social estabelece:

...uma rede de relações baseadas na aceitação de algumas pessoas, rechaço de outras e, inclusive a indiferença com respeito a muitos. Surge então um sistema de condições social: alguns indivíduos são importantes para muitos, tem uma forte condição social e um sentido de pertinência, enquanto que outros são estranhos e se os ignora ou se os rechaça. Os grupos atribuem também a seus membros expectativas de função. De alguns se espera que sejam líderes, que triunfem, que desempenhem funções positivas.

De outros, que sigam os líderes, que não tenham êxito, que sejam rebeldes ou simples.

Esse padrão de relacionamentos criador de normas e hierarquias de prestígio, salientando um ou alguns alunos que dispõe de influência predominante, caracteriza a estrutura sócio-afetiva do grupo.

A estrutura sócio-afetiva do grupo, de modo a estabelecer uma hierarquia de prestígio, parece ser importante para a viabilização e efetividade do ensino dos aspectos instrumentais da educação e do desenvolvimento social.

Lewin (1965, 1970, 1975) chama a atenção para a variedade do comportamento humano em diferentes contextos. Ele considera que comportamento (C) depende da pessoa (P) e de seu meio (M). Pessoa e meio são variáveis mutuamente dependentes. Dessa forma, para se compreender o comportamento do aluno devemos considerar este aluno e seu meio como uma constelação de fatores interdependentes, constituindo um campo social.

Passos & Barros (2000, p.71), explicitam esse conceito:

Lewin passa a explicar a ação individual a partir da estrutura que se estabelece entre o indivíduo e seu meio ambiente, num determinado momento. Essa estrutura é um campo dinâmico, campo de forças e que tende ao equilíbrio. Ela compreende a totalidade dos fatos coexistentes e mutuamente interdependentes. Assim como o indivíduo e seu meio ambiente formam um campo psicológico, o grupo e seu meio ambiente formam um campo social.

Lewin (1965) considera a pessoa e o meio constituintes de um sistema único, um espaço vital. O espaço vital é constituído pela pessoa num dado momento, num ambiente determinado, em parte, pelos objetos físicos presentes, em parte, pela sua interpretação deles, pelo modo como os percebe, pelo significado que tem para si naquele momento.

Essa argumentação defende que na implementação da ação pedagógica seja levado em conta que a sala de aula é um campo social. O aluno em sala de aula é integrante de uma totalidade, uma gestalt.

O conhecimento da estrutura sócio-afetiva do grupo como um quadro de processos revelador do padrão das relações sociais e emocionais entre seus membros, em função das reações positivas de aceitação ou negativas de rejeição, possibilita ao professor a adequabilidade de práticas pedagógicas e posturas relacionais.

A caracterização da estrutura sócio-afetivo pode ser obtida a partir da aplicação do Teste Sociométrico.

O Teste Sociométrico conforme definição de seu criador, Moreno (1972:83) é "um instrumento que estuda as estruturas sociais em função das atrações ou repulsas manifestadas no seio de um grupo".

Conforme Alves (1974:16), o Teste Sociométrico pode oferecer os seguintes dados:

- 1) A posição que cada um dos componentes no grupo (popular, isolado, excluído, não excluído), assim como a posição que cada indivíduo julga ocupar no grupo;
- 2) As relações de afinidade ( simpatia, amizade, etc.), de conflito (antipatia, rivalidade, etc.), assim como a neutralidade ou inexistência de relações (indiferença);

3) A estrutura sociométrica do grupo: a trama de comunicações (escolhas recíprocas) os focos de tensão (rejeições recíprocas), os subgrupos, as barreiras étnicas e religiosas, raciais, etc.;

4) A dinâmica dos grupos: as modificações dos quadros e a evolução dos processos no seio dos grupos (reteste).

Os dados oferecidos pelo Teste Sociométrico permitem analisar a estrutura do grupo, as relações entre seus membros e a posição que cada um ocupa no mesmo. Os recursos operacionais que Teste Sociométrico oferece podem ser espaciais ou numéricos. Os recursos espaciais formam os sociogramas e os numéricos os índices.

Nesse estudo trabalhamos com os recursos numéricos que possibilitam o cálculo de índices. O índice adotado foi o Índice de Posição Sociométrica - IPS, desenvolvido por Alves, 1980.

O Teste Sociométrico fornece as indicações emitidas por todos os membros do grupo em relação a seus pares. Com base nessas indicações, escolhas e/ou rejeições, pode-se caracterizar, em números brutos, a situação de cada um dos membros do grupo.

A posição sociométrica, conforme Alves (1960), apoia-se nestes dados e acrescenta dois aspectos que devem ser considerados em conjunto para que assim adquiram significado. Os aspectos complementares são o DESTAQUE da posição sociométrica e a QUALIDADE da posição sociométrica.

O destaque da posição sociométrica é o impacto afetivo-social global de cada membro sobre o grupo. Se materializa no número de indicações - escolhas e rejeições - recebidas dos pares do grupo.

As indicações recebidas apresentam, em função das escolhas e das rejeições, diferentes combinações. Por exemplo, em dez indicações recebidas podem existir, teoricamente, todas as associações entre escolhas e rejeições, desde dez escolhas e zero rejeição, até zero escolha e dez rejeições. Em função disso foi necessário qualificar o destaque, ou seja, valorar as indicações. Daí, outro aspecto acrescido, a qualidade.

A qualidade da posição sociométrica é caracterizada por Alves (1980:11), como "indicador fundamental para caracterização da posição sociométrica do indivíduo, baseado na relação entre os números de escolhas e rejeições recebidas dos demais componentes do grupo".

O emprego do Índice de Posição Sociométrica, conforme Alves (1980:51/52) permite:

- 1) ... caracterizar, de forma global, a situação sócio-afetiva dos indivíduos nos seus grupos.
- 2) ... a caracterização, em termos qualitativos, de posições sociométricas.
- 3) Com o uso do IPS, é possível comparar as posições sociométricas dos indivíduos.
- 4) A operação do IPS é simples e acessível a não-especialistas.
- 5) A operação do IPS é significativamente econômica e viável, em termos de tempo e de materiais.
- 6) O IPS pode ser útil para a orientação da ação de quem trabalha com grupos humanos.

A aplicação do Teste Sociométrico pode ser individual ou coletiva. Deve ser observada as condições do local de aplicação - iluminação, ventilação, espaço, etc. -, um clima de confiança e tranquilidade. É condição básica para a aplicação do Teste Sociométrico o convívio de, no mínimo, dois meses entre os alunos nas turmas escolares. Esse tempo é considerado suficiente para a formação das redes de relacionamento entre os membros do grupo. (Bastin, apud Alves, 1980)

O material utilizado é papel e lápis. Pode-se distribuir folhas de papel em branco ditar as perguntas ou pode-se distribuir folhas com as perguntas impressas. Nos trabalhos que realizamos optamos por folhas impressas. Fizemos constar na Folha de Resposta o nome do aluno, o nome da escola e a data da aplicação. A seguir a primeira pergunta. Na metade da folha foi impressa a segunda pergunta. A Folha de Resposta foi dobrada de modo que a segunda pergunta ficou para baixo. Respondida a primeira pergunta pede-se ao aluno que desdobre a folha e responda a segunda.

Usou-se como critério para aplicação o "grupo de trabalho GT" . Não se fez nenhuma restrição quanto ao número de indicações, podendo o aluno indicar tantos colegas quantos ele desejar .

#### FOLHA DE RESPOSTAS

Escola: _____ Turma: _____ Data: ___/___/___
Aluno: _____
1. Qual (is) colega (s) da turma tu escolherias para um grupo de trabalho escolar?

1. Qual(is) colega (as) de turma tu escolheiras para um grupo de trabalho escolar?

2. Qual(is) colega (as) de turma tu não escolherias para um grupo de trabalho escolar?

O levantamento dos resultados do Índice de Posição Sociométrica segue os seguintes passos:

- 1) Indicar matriz de Posições Sociométricas a turma e a data;
- 2) Numerar e relacionar, na coluna respectiva, o número e o nome dos alunos da turma;
- 3) Lançar o número de escolhas e rejeições recebidas nas colunas encimadas pelos símbolos e e r;
- 4) Calcular os valores (soma) das colunas e e r e lançar no local Totais Parciais - TP;
- 5) Calcular os valores (soma) das colunas e mais r e lançar no local Total Geral - TG;
- 6) Calcular o Quociente de Expansividade - E do grupo, dividindo-se o Total Geral - TG, pelo número de alunos da turma e lançar no local Expansividade - E;
- 7) Calcular o Módulo de Destaque - MD, dividindo-se a constante 10 (dez) pelo Quociente de Expansividade - E e lançar no local Módulo de Destaque - MD;
- 8) Preencher a coluna "l+e+r", adicionando-se 1 (um) a soma das escolhas e e das rejeições r;
- 9) Preencher a coluna "D" com os resultados da multiplicação da coluna "l+e+r" pelo Módulo de Destaque - MD;
- 10) Preencher a coluna "Q" com os valores indicados no cruzamento da linha correspondente ao número de escolhas e, com a coluna correspondente ao número de rejeições r, recebidas pelo aluno, constante na tabela Valores Numéricos das Qualidades;
- 11) Preencher a coluna IPS verificando-se na tabela Classificação dos Destaques o símbolo I, M ou S (inferior, médio ou superior) conforme o intervalo correspondente;
- 12) Completar o preenchimento da coluna IPS verificando na tabela Classificação das Qualidades o símbolo I, M ou S (inferior, médio ou superior) conforme o intervalo correspondente.

POSIÇÕES SOCIOMÉTRICAS							
Escola: Monteiro Lobato			Turma: A		Data: Nov. 2000		
Nº	Nome	E	r	(l+e+r)	D	Q	IPS
01	Ana	1	3	1+1+3=5	14,5	27	MI
02	Ana Maria	2	0	1+2+0=3	8,7	72	MM
03	Anderson	0	4	1+0+4=5	14,5	11	MI
04	Bruno	2	1	1+2+1=4	11,6	56	MM
05	Caroline	1	0	1+1+0=2	5,8	63	IM
06	Clariane	4	0	1+4+0=5	14,5	79	MM
07	Daniel	1	0	1+1+0=2	5,8	63	IM
08	Diego	2	0	1+2+0=3	8,7	72	MM
09	Diossana	6	0	1+6+0=7	20,3	82	SS
10	Douglas	5	1	1+5+1=7	20,3	72	SM
11	Everton	2	0	1+2+0=3	8,7	72	MM
12	Felipe	0	7	1+0+7=8	23,2	7	SI
13	Franciele	0	0	1+0+0=1	2,9	45	IM

14	Guilherme	1	0	1+1+0=2	5,8	63	IM
15	Ingrid	2	0	1+2+0=3	8,7	72	MM
16	Jão	0	0	1+0+0=1	2,9	45	IM
17	Katiele	1	9	1+1+9=11	31,9	11	SI
18	Maicon	0	1	1+0+1=2	5,8	27	II
19	Mariuse	6	2	1+6+2=9	26,1	87	SS
20	Paola	7	1	1+7+1=9	26,1	76	SM
21	Rute	1	5	1+5+1=7	20,3	18	SI
22	Stefan	0	0	1+0+0=1	2,9	45	IM
23	Tainara	2	0	1+2+0=3	8,7	72	MM
24	Vanessa	4	0	1+4+0=5	14,5	79	MM
25	Vinicius	0	0	1+0+0=1	2,9	45	IM
Totais Parciais (TP)		50	34	Módulo do Destaque (MD)			
Total Geral (TG)		384		MD= $\frac{10}{4} = 2,9$			
Expansividade (E)		3,56					

E

**VALORES NUMÉRICOS DAS QUALIDADES**

19	87	84	81	79	76	73	71	68	66	63	61	59	57	55	53	51	50	48	46	45
18	87	84	81	78	75	72	70	67	65	62	60	58	56	54	52	50	48	47	45	44
17	87	84	81	77	74	72	69	66	63	61	59	56	54	52	50	48	46	45	43	42
16	86	83	80	77	74	70	68	65	62	60	57	55	53	51	49	46	45	43	42	40
15	86	83	79	76	73	69	66	63	61	58	55	53	51	49	47	45	43	42	40	39
14	86	82	79	75	72	88	65	62	59	56	54	51	49	47	45	43	41	40	38	37
13	86	82	78	74	70	67	63	60	57	54	52	49	47	45	43	41	39	38	36	35
12	86	81	77	73	69	65	62	58	55	52	50	47	45	43	41	39	37	36	34	33
11	85	81	76	72	67	63	60	56	53	50	47	45	43	41	39	37	35	34	32	31
10	85	80	75	70	66	61	56	54	51	48	45	43	40	38	36	35	33	31	30	29
9	84	79	73	68	63	59	55	51	48	45	42	40	38	36	32	32	30	29	28	27
8	84	77	72	66	61	56	52	48	45	42	39	37	35	33	31	29	28	27	25	24
7	83	76	69	63	58	53	49	45	42	39	36	34	32	30	28	27	25	24	23	22
6	82	74	67	60	54	49	45	41	38	35	32	30	28	27	25	24	22	21	20	19
5	81	72	63	56	50	45	41	37	34	31	29	27	25	23	22	21	19	18	18	17
4	79	68	59	51	45	40	36	32	29	27	24	23	21	20	18	17	16	16	15	14
3	76	63	53	45	39	34	30	27	24	24	22	20	18	17	16	15	13	13	12	11
2	72	56	45	37	31	27	23	21	18	17	15	14	13	12	11	11	11	9	9	9
1	63	45	34	27	22	18	16	14	13	11	10	9	9	8	8	7	7	6	6	6
0	45	27	18	14	11	9	8	7	6	6	5	5	4	4	4	4	3	3	3	3
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19

**CLASSIFICAÇÃO DOS DESTAQUES**

Símbolo	Designação	Limites	
		Inferior	Superior

I	Inferior	0	5
M	Médio	6	19
S	Superior	20	50

### CLASSIFICAÇÃO DAS QUALIDADES

Símbolo	Designação	Limites	
		Inferior	Superior
I	Inferior	0	37
M	Médio	38	79
S	Superior	80	90

Uma vez classificados todos os alunos é possível construir a matriz Distribuição das Posições Sociométricas. Essa matriz permite uma visão espacializada das posições sociométricas ocupadas pelos alunos da turma.

### DISTRIBUIÇÃO DAS POSIÇÕES SOCIOMÉTRICAS

			Q – QUALIDADE					
			Exclusão		Aceitação			
			I – Inferior	M – Média	S – Superior			
D		R	SI	SM	SS	S	R	
		E	Felipe	Douglas	Diossana			
D		A	Katiele	Paola	Mariusi	M	a	
		C	Rute					
D		i	MI	MM	MS	M	o	
		o	Ana	Ana Maria				
D		n	Anderson	Bruno		M	a	
		a		Clariane				
D		m		Diego		M	m	
		e		Everton				
D		t		Ingrid		M	e	
		o		Tainara				
D		S				M	o	

T A Q U E	I s o l a m e n t o			Vanessa			T A Q U E
			II	IM	IS		
			Maicon	Caroline			
		I		Franciele			
				Guilherme			
				João			I
				Stefan			s
				Vinicius			o
				Daniel			l
							a
							m
							e
							n
							t
							o
			I – Inferior	M – Média	S – Superior		
			Exclusão		Aceitação		
			Q – QUALIDADE				

Utilizando o IPS, Marquezan, (1998), procurou verificar a relação existente entre a estrutura sócio-afetiva do grupo de sala de aula com o aproveitamento acadêmico - aprovação/reprovação - dos alunos. A pesquisa foi realizada em 1997, envolvendo 416 alunos de primeira série do Ensino Fundamental de 17 escolas da rede pública e privada do Município de Santa Maria/RS. Os resultados obtidos e a seguir apresentados, animaram a realização de pesquisas ora em andamento, onde se tem procurado compreender a dinâmica de sala de aula, identificar e implementar práticas pedagógicas interativas.

**TABELA 1 - Resultado Geral**

	Total	Aprov.	%	Reprov	%
Nº de alunos	416	364	87	52	13
Alunos da ZS	252	242	96	10	04
Alunos da ZR	164	122	74	42	26

Conforme dados da TABELA 1, na amostra considerada, 87% dos alunos obtiveram aprovação e 13% foram reprovados ao final da série que freqüentavam independente da posição sociométrica no

grupo. Os alunos com posições sociométricas com destaque e/ou qualidade médio ou superior, zona de segurança - ZS, atingiram um percentual de aprovação de 96% e apenas 4% de reprovação. Já os alunos situados em posição sociométrica com destaque e/ou qualidade inferior, zona de risco - ZR, obtiveram 74% de aprovação e 26% de reprovação, o dobro do percentual de reprovação da média do grupo que foi de 13%.

**TABELA 2 - Alunos Aprovados**

	Total	%
Nº de alunos	364	100
Alunos na ZS	242	66
Alunos na ZR	122	34

Entre os alunos aprovados 66% ocupavam posição sociométrica com destaque e/ou qualidade médio ou superior, zona de segurança - ZS. Os aprovados que estavam posição sociométrica com destaque e/ou qualidade inferior, zona de risco - ZR, foi de 34%, quase 50% menos de aprovação.

**TABELA 3 - Alunos Reprovados**

	Total	%
Nº de alunos	52	100
ZS	10	19
ZR	42	81

Os percentuais de alunos reprovados tornam evidentes as diferenças aprovação/reprovação conforme a posição sociométrica ocupada pelo aluno no grupo. Entre os reprovados apenas 19% ocupavam posição sociométrica com destaque e/ou qualidade médio ou superior. Enquanto isso, 81% deles posicionavam-se com destaque e/ou qualidade inferior.

Os resultados obtidos apontam na direção da existência de relação entre a estrutura sócio-afetiva e o aproveitamento acadêmico dos alunos. Essa relação se evidencia pelo fato de que os alunos com posição sociométrica SI, MI, II, IM e IS evidenciam percentuais altos de reprovação. Os alunos situados nessas posições recebem pouca ou nenhuma escolha podendo receber indicação de rejeição e se caracterizam como isolados ou excluídos do grupo. No estudo realizado chamamos a essas posições sociométricas de Zona de Risco em função da incidência de reprovação dos alunos nelas situados. Por outro lado, os alunos com posição sociométrica MM, MS, SM e SS, que são reveladoras de aceitação e interação, detêm percentuais mais elevados de aprovação escolar. Ao conjunto dessas posições sociométricas chamamos de Zona de Segurança.

Esses resultados nos levaram a acreditar na existência de aproveitamento diferenciado entre alunos com diferentes posições sociométricas. Isso nos parece indicar que: 1) a maneira de o grupo se estruturar, em função das indicações de aceitação e rejeição e das relações emocionais presentes no grupo social, tem reflexo direto e profundo sobre a aprendizagem do aluno e, por extensão, sobre o desenvolvimento da pessoa e 2) o IPS é um recurso válido para auxiliar a compreender da estrutura e da dinâmica social da sala de aula.

Dessa forma, conhecer a estrutura sócio-afetiva do grupo e a dinâmica da sala de aula poderá resultar útil para subsidiar o planejamento e a implementação de práticas pedagógicas ajustadas às peculiaridades da turma (grupo social), de maneira que essa mediação efetive a construção dos conhecimentos e o pleno desenvolvimento dos educandos reivindicados à escola.

### Referências Bibliográficas

ALVES, D. O. - IPS-Um índice de Posição Sociométrica: elaboração e aplicação de um índice sociométrico. Rio de Janeiro. UFRJ. Dissertação de Mestrado. 1980



ALVES, D. O. - O Teste Sociométrico. Porto Alegre, Editora Globo, 1974.

LEWIN, K. - Problemas de dinâmica de Grupo. São Paulo, Editora Cultrix, 1970.

LEWIN, K. - Teoria de Campo em ciência social. São Paulo, Pioneira, 1965.

LEWIN, K. - Teoria dinâmica da personalidade. São Paulo, Editora Cultrix, 1975.

MARQUEZAN, R. - Influência da composição do grupo (turma escolar), entre crianças de 1º série do 1º Grau, sobre a estrutura sócio-afetiva. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, Dissertação de Mestrado, 1981.

MARQUEZAN, R., TONINI, A. & RAMPELOTTO, E. - A estrutura sócio-afetiva e aprendizagem. Foz do Iguassú, Anais do 3º Congresso Íbero-Americano de Educação Especial, 1998.

MELLO, G. - Escolas eficazes: um tema revisitado. Brasília, MEC/SEF, 1994.

MORENO, J.- Fundamentos de la sociometria. Buenos Aires, Editorial Paidós, 1972.

PASSOS, E. & BARROS, R. - A construção do plano da clínica e o conceito de transdisciplinaridade. Brasília, Teoria e Pesquisa, vol. 6, nº1, 2000.

TABA, H. - Elaboración del currículo. Buenos Aires, Editorial TroqueI, 1974.

---

[Edição anterior](#)

[Página inicial](#)

[Próxima edição](#)

[Cadernos](#) :: edição: 2002 - Nº 19 > [Editorial](#) > [Índice](#) > [Resumo](#) > **[Artigo](#)**